

**Universidade de São Paulo**  
**Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas**  
**Departamento de História**

Disciplina: História Antiga II - 2019 - Noturno  
Responsável: Marcelo Rede

**Seminário 9**

**a) *Petrônio - Satiricon, passim***

- Não sabeis, então, em casa de quem se vai comer hoje? Em casa de Trimalcion, homem muito generoso, que tem no seu triclínio um relógio e um corneteiro sempre pronto a anunciar-lhe, de hora em hora, quanto tempo de sua vida já se passou. [...]

Enquanto admirávamos todo esse luxo, Menelau aproximou-se de nós e disse:

- Eis ali o senhor que vos oferece a ceia. Reparai que todos já se prepararam para ela.

Assim falava Menelau, quando vimos Trimalcion estalar os dedos, dele se aproximando rapidamente o eunuco, que colocou o vaso sob a túnica de jogador. Esvaziada a bexiga, ele pediu água para as mãos; molhou apenas as pontas dos dedos, enxugando-os depois nos cabelos de um pequeno servo.

Seria preciso muito tempo para contar os pormenores. Entramos no banho e, quando o suor nos saía por todos os poros, passamos sem demora para a ducha fria.

Trimalcion, cheio de unguentos, fazia-se enxugar, não com toalhas de pano comum, mas com lã macia. Entrementes, diante dele, três massagistas bebiam vinho de Falerno. E como, enquanto bebiam, eles consumissem grande quantidade da bebida, Trimalcion disse:

- É da minha adega o vinho que bebem à minha saúde! [...]

Tomamos, afinal, nosso lugar à mesa e vieram logo pequenos escravos de Alexandria com água gelada para as mãos; em seguida, outros escravos lavaram-nos os pés, limpando-nos as unhas com extrema delicadeza. E não ficavam calados ao executar um serviço tão ingrato; ao contrário, cantavam despreocupadamente.

Levado pela curiosidade de saber se todos os servos cantavam, pedi algo para beber, e um esbelto rapaz, enquanto me servia, brindava-me, ao mesmo tempo, com uma canção desafinada. Do mesmo modo procediam os outros escravos, a quem se pedia qualquer coisa.

Realmente, parecia assistirmos a um coro de pantomima e não a uma ceia no triclínio de uma pessoa de bem.

Entrementes, começou a ser servido um antepasto esplêndido pela quantidade e pela qualidade, estando todos os convidados comodamente recostados. Faltava apenas Trimalcion, a quem, por uma estranha novidade, estava reservado o lugar de honra. [...]

Em seguida, conduzido sobre uma enorme armação, apareceu um javali de tamanho colossal, trazendo na cabeça um barrete de liberto; suspensas às suas presas viam-se duas pequenas cestas trançadas com ramos de palmeira, cheias, uma com tâmaras da Síria e a outra com tâmaras do Egito. Em volta do animal, viam-se porquinhos de massa, os quais pareciam presos às tetas; tratava-se, pois, de uma javalina. Os porquinhos foram distribuídos, como presentes, aos convidados. Para dividir o javali não se apresentou aquele Trincha, que havia trinchado os pássaros, mas uma espécie de gigante barbudo, tendo as pernas apertadamente enfaixadas e um avental colorido. Com um facão de caçador, ele deu um forte golpe sobre o flanco do animal e, pela abertura, saiu voando um bando de tordos. Mas os passarinhos estavam já a postos com seus viscos e, num instante, apanharam-nos de novo, enquanto esvoaçavam pelo recinto. Trimalcion determinou que os pássaros fossem distribuídos, um para cada comensal, dizendo logo depois:

- Reparai, agora, de que glandes delicados este porco selvagem se alimentava.

Em seguida, os servos tiram das presas do animal os cestinhos e dividiram entre os convidados, em partes iguais, as tâmaras do Egito e da Síria.

Enquanto isso se passava, eu, que estava em um lugar afastado, ruminava procurando uma explicação para o fato de servirem um javali trazendo à cabeça um barrete. Depois de haver esgotado as mais extravagantes suposições, resolvi valer-me novamente de meu vizinho como intérprete. Após dizer-lhe o motivo de meu tormento, ele assim me respondeu:

- Até o teu servo, se te dirigisses a ele, saberia responder isso. Supões estar à frente de um enigma, quando a coisa é clara como a luz do sol. Este javali devia ser servido ontem, em último lugar, mas os comensais, já saciados, dispensaram-no. Eis aí o motivo por que, hoje, apresenta-se vestido como um liberto.

Maldisse a minha ignorância e nada mais lhe perguntei para não parecer que estava comendo pela primeira vez à mesa de pessoas respeitáveis.

Enquanto se conversava, um menino de extraordinária beleza, com uma coroa de pâmpanos e hera e que, como Baco, dava-se o nome ora de Brômio, ora de Lieu, ora de Évio, oferecia aos convidados, dando volta à mesa, uvas, que trazia numa cestinha, cantando ao mesmo tempo, com uma voz estridente, uma poesia composta pelo seu patrão. Ao ouvi-la, Trimalcion voltou-se para ele, dizendo-lhe:

- Dioniso, tu estás livre.

Sem demora, o menino tirou o barrete da cabeça do javali, pondo-o na sua.

- Libertei o deus Líber, não o podereis negar.

Nós achamos muito espirituoso o trocadilho de Trimalcion, e o menino passou de mão em mão, sendo alvo de uma chuva de beijos. [...]

Trimalcion voltou-se, então, para nós e disse sorridente:

- Se não vos agrada esta qualidade de vinho, mandarei vir outra; mas se a apreciáis, deveis demonstrá-lo. Graças aos deuses, não tenho necessidade de comprar vinho; tudo o que aqui vedes procede de uma minha propriedade, a qual ainda não me dei o trabalho de conhecer. Disseram-me que se estende, de um lado, até Terracina e, de outro, até Tarento. Agora, quero unir esta minha pouca terra com minhas propriedades da Sicília, de modo que, quando quiser ir até a África, poderei fazê-lo sem sair do que é meu. Mas conta-me, Agamêmnon, que causa defendeste hoje? Eu não pretendo, certamente, ir discutir no tribunal, mas não vá pensar por isso que me seja inteiramente estranha a arte oratória; mesmo a literatura, sempre a estudei com boa vontade. A prova é que possuo três bibliotecas: uma com obras gregas e duas com latinas. Vamos, pois, explana o assunto de teu discurso.

Agamêmnon começou:

- Um pobre e um rico eram inimigos...

Mas logo Trimalcion interrompeu-o:

- Que quer dizer pobre?

E Agamêmnon:

- Ora! Esta é boa!

E expôs não sei que controvérsia.

Apenas terminou, Trimalcion disse:

- Se isso realmente aconteceu, não se trata de uma controvérsia; se não aconteceu, não significa absolutamente nada.

Como nós, com nossos aplausos estrepitosos, encorajávamos esses e outros ditos de igual valor...